

**JOÃO DO RIO E AS REPRESENTAÇÕES DO RIO DE
JANEIRO: O ARTISTA, O REPÓRTER, E O ARTIFÍCIO**
João do Rio e a coluna *O instante*

Aluno: João Gabriel Rodrigues
Orientador: Renato Cordeiro Gomes

I - Introdução

Minimizada até pouco tempo, a obra de João do Rio vem ganhando atenção nos últimos 10 anos, depois do declínio das narrativas de ruptura. Grande parte dessa obra, ainda não foi resgatada dos jornais e revistas. Este projeto procura resgatá-la, editá-la e estudá-la. Como profissional de imprensa, J. do Rio trabalha numa simbiose de documental e ficcional, com a consciência do dilema do artista na modernidade frente à sua autonomia/individualidade e ao mercado. Realiza as tensões entre o jornalista e o artista, que lança mão do artifício, para representar-se na sociedade e escrever "o reflexo tumultuário da transformações da vida do Rio de Janeiro", que se modernizava sob o patrocínio da República. A proposta da investigação da Iniciação Científica privilegia a coluna "O instante", publicada nos jornais *Gazeta de Notícias* e *A Rua*.

II - Objetivos

A pesquisa teve como objetivo resgatar a coluna "O instante", assinada pelos pseudônimos Paulo José, João do Rio e Joe, nos periódicos *Gazeta de Notícias* e *A Rua*, publicada entre 1912-1916. Objetiva-se, portanto, recuperar os textos, enquanto fontes primárias, na Biblioteca Nacional, estabelecendo os títulos originais das colunas e séries, digitalizando os textos e atualizando a ortografia. Procura-se, a partir daí, verificar as implicações na produção de sentido do suporte material (jornal), estudando as representações do Rio de Janeiro e a diversidade de assuntos de que tratam as crônicas, com especial ênfase para os temas políticos e sociais da cidade e do país. Procurou-se, com apoio da bibliografia teórica e crítica pesquisada embasar a interpretação, estabelecendo relações entre mídia, literatura e o universo mais amplo da cultura, o que direcionou a redação do ensaio final que analisa e articula os resultados da pesquisa.

III- Metodologia de Pesquisa

A metodologia pauta-se pelo enfoque das relações entre a comunicação de massa e a literatura, ou mais especificamente, entre a produção jornalística e a literária com sua formalização que apela para o artifício da arte e da ficção. Volta-se para os estudos de comunicação e de literatura que permitem o diálogo entre as diversas manifestações da cultura. Em sentido mais operacional, a metodologia considera: a pesquisa em fontes primárias (a coluna "O instante" pesquisada na Biblioteca Nacional), a consulta ao *Catálogo de João do Rio*, organizado por João Carlos Rodrigues, a pesquisa de textos teóricos, históricos e ensaísticos que tratam do discurso urbano e da problemática da cidade moderna, e fundamentais para a contextualização de João do Rio.

IV- Conclusão

Como material da pesquisa, elegeu-se a coluna “O Instante”, que começou a ser publicada no dia 02.01.1912. Os textos, portanto, se encaixam na segunda fase de Paulo Barreto. Os temas mais recorrentes eram a política e os acontecimentos sociais da cidade e do país. Eram constantes os ataques ao governo estadual e federal, além de comentários sobre as classes dominantes e visitas estrangeiras ao Brasil.

O escritor adotou ao longo da publicação da coluna três pseudônimos diferentes: Paulo José, João do Rio, utilizado apenas uma vez; e Joe, o mais recorrente dos três. Foram 166 publicações da coluna, com alguns intervalos de tempo, que apareciam de terça a domingo, com algumas mudanças, e eram publicadas na primeira ou segunda página dos periódicos.

Com o título *A moralidade*, na primeira página do jornal *Gazeta de Notícias*, Paulo Barreto iniciava a coluna, assinando como Paulo José. O texto era um louvor à candidatura de Clodoaldo Ferreira ao governo de Alagoas. Foi seguido por “O dono de todas as situações”, que comentava sobre supostos boatos que diziam ter sido enfraquecido o poder político do senador Pinheiro Machado, uma das figuras mais influentes do cenário político nacional da época. Assim, os primeiros textos já davam o tom político que marcará a coluna de 1912 a 1916.

Mas os temas se alternam, discutindo outros assuntos, como nas publicações *O Repórter*, sobre as atribuições de um repórter na cobertura política; *A Aviação*, com os comentários do povo sobre o tema; e *O Máscara*, uma conversa fictícia com Belisário Távora, uma figura da época, no carnaval de 1912; entre outras.

A coluna parou por cerca de um mês, até aparecer mais uma vez, assinada por João do Rio. Foi a única vez que o escritor adotou o pseudônimo em *O Instante*. Sob o título *O Cyrano*, ele questionava a lealdade do deputado Flores da Cunha a um caudilho da época, Accioly.

“O Instante” deixou de ser publicado mais uma vez, voltando cinco meses depois, assinado com pseudônimo Joe. Desta vez, focava mais assuntos culturais, como exposições, peças e livros. A última foi no dia 20.11, com o título *Exposições e Arte*. Também foi a última vez que a coluna foi publicada no jornal *Gazeta de Notícias*.

Quase três anos depois, no dia 26.08.1915, “O Instante” voltou a ser publicado, desta vez no jornal *A Rua*. Em sua estréia no jornal, ainda sob a assinatura Joe, o autor tratou sobre a falta de decisão e iniciativa de Venceslau Brás, presidente do Brasil na época. Esta foi a tônica que guiou a coluna nesta nova fase: uma série de críticas ao governante.

“O Instante” foi uma das mais numerosas colunas de Paulo Barreto, e talvez a de maior consciência política. Apesar de o tema ser relativamente freqüente em outras publicações, foi em *O Instante* que ele apareceu mais vezes. Pelo que se pôde perceber Paulo Barreto usava a coluna como uma forma de argumentar publicamente contra o governo e questionar problemas sociais, além de pitadas irônicas sobre assuntos que, a princípio, não incitavam estes comentários.